

# Jornal da FAED

Informativo do Centro de Ciências da Educação da UDESC - ano I - nº 4 - junho de 95

## EDITORIAL

### O NOVO PRÉDIO DA FAED

1. A FAED precisa voltar a sonhar com um novo prédio, que lhe garanta condições satisfatórias de trabalho.

2. O novo prédio deveria localizar-se no Itacorubi, na companhia de outros dois Centros de Ensino e do epicentro do poder político-administrativo. Com o CEART, a FAED teria a oportunidade de interagir com o saber estético e estreitar a reflexão em torno da "arte-educação". Com a ESAG, poderia se aproximar do estudo das estratégias administrativas. Com a Reitoria, passaria, em tese, a ter uma relação geopolítica mais direta e rápida. Desta forma, a FAED estabeleceria relações acadêmicas simbióticas com diferentes tribos udesquianas e romperia a atual fragmentação feudal.

3. O novo espaço faediano deverá ser amplo, agradável e formoso. Será constituído de salas de aula pós-modernamente equipadas, gabinetes para as diversas chefias, salas para os professores atenderem os alunos, auditório, biblioteca real e virtual, laboratório de informática, cartografia, geologia, história... continue imaginando...

4. O atual prédio, simpaticamente localizado no Centro Histórico da Antiga Desterro, está estrangulando a nossa vida acadêmica, apesar de acrescido pelo prédio da DAPE. Sentimos cotidianamente o aperto espacial no interior do nosso prédio, no estacionamento e sofremos com o "stress" que ele nos provoca.

5. Pela sua história e pelo seu "glamour" neoclássico, o velho prédio poderia ser transformado no "Museu da Escola Catarinense". Aliás, o cartaz da "1ª Exposição do Acervo do Museu da Escola Catarinense" tem como fundo o prédio da FAED, projetado (in) conscientemente. Ou, talvez, num centro cultural multimídia e interdisciplinar. Ou...

6. Para otimizar o nosso "metier" acadêmico, sonhar é preciso.

Prof. Norberto Dallabrida

Alzimir Machado/Jornal da FAED



Sessão de abertura da "1ª EXPOSIÇÃO DO ACERVO DO MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE", Museu Cruz e Souza, dia 19/05/95

## NESTA EDIÇÃO:

● avanço da pós-graduação (Pg 04)

A autonomia conquistada (Pg 02)

Museu e memória da Escola  
Catarinense (Pg 03)

**UTOPIA:**  
**Um projeto possível**  
**gestão 93-96**

## CONCURSO PÚBLICO PARA TÉCNICO DO TESOURO NACIONAL - T.T.N

Requisito: 2º Grau - Salário atual: R\$ 2.700,00 - 2.000 Vagas

### CURSO PREPARATÓRIO E VENDAS DE APOSTILAS

- A melhor equipe de professores
- O maior índice de aprovação em concursos públicos
- Método de ensino atualizado

EXECUTIVE Cursos e Concursos

Rua Deodoro, 162 Bloco "B" S/102 - Centro - Florianópolis

**VAGAS LIMITADAS**

Fone: (048) 224-9958

## Compromisso pedagógico da FAED:

"A FAED tem como compromisso político inserir-se no processo de construção da cidadania, contribuindo especificamente para a produção e socialização do conhecimento, relacionado com uma educação voltada às necessidades da sociedade catarinense".

Florianópolis/1994

## PANORAMA

## Notícias da DAPE:

1. Pesquisa: Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC) e da UDESC (PROBIC).

Cronograma: Até 09/06/95 - Inscrições na DAPE

Até 23/06/95 - Análise pelo Comitê de Avaliação de Pesquisa e Conselho de Centro. De 26 a 30/06/95 - Análise dos processos pelos membros locais da Comissão Mista.

Em 04/07/95 - Remessa das inscrições para a PROPED.

De 17 a 21/07/95 - Seleção da Comissão Mista: CNPq/UDESC/UFSC/FURB/UNOESC. Outras informações na DAPE, com Mirza, das 7 às 13 horas.

2. Extensão: Numa iniciativa da equipe integrante do Projeto Interinstitucional "Resgate da História e da Cultura Material da Escola Catarinense - Museu da Escola", realizou-se no dia 19/05/95, nas dependências do Museu Histórico de Santa Catarina, a Sessão de Abertura da "1ª Exposição do Museu da Escola Catarinense" e do "Ciclo de Palestras sobre a História da Escola em Santa Catarina". Os eventos, que se estenderam até 26 de maio, foram organizados pela Associação Amigos do Museu da Escola Catarinense - AAMEC, UDESC/FAED e UFSC, contando com apoio institucional da PROCOM/UDESC, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto e da Fundação BESC.

3. Pós-Graduação: Abertas as inscrições para Cursos de Especialização Lato Sensu, nas seguintes áreas:

- Educação e Meio Ambiente  
Carga horária: 410 h/a - 30 vagas
  - Educação Sexual  
Carga horária: 465 h/a - 35 vagas
  - Alfabetização  
Carga horária: 405 h/a - 35 vagas
- Inscrições: de 29 de maio a 09 de junho  
Taxa: R\$ 25,00

Mais informações podem ser obtidas pelos telefones 222-9168 ou 222-2520

OBS.: Devido às obras de reforma no prédio da DAPE, o prazo de inscrições foi prorrogado até 23/06/95.

O Professor Rubens Araújo de Oliveira apresentou, no dia 22 de maio, palestra sobre o tema "Impacto e Consequências do

MERCOSUL na Economia Catarinense." O evento foi promovido pela Associação Nacional dos Professores Universitários de História (ANPUH), Departamento de Estudos Geo-Históricos e PET de Geografia, contando com a participação de professores e alunos da FAED.

O artista plástico Rubens Oestroom realizará a exposição "Estruturas Texturas", no dia 27 de junho, na Galeria de Arte da Universidade Federal de Santa Catarina (Centro de Convivência).

Informativo sobre o Vestibular Vacionado da UDESC, encartado no Diário Catarinense, contemplou a FAED com apenas dois parágrafos, sem fazer nenhuma referência sequer aos Cursos oferecidos pelo Centro de Ciências da Educação. Os outros Centros da UDESC receberam um espaço pelo menos três vezes maior. A ESAG, então, mereceu mais de meia página.

## A AUTONOMIA CONQUISTADA A UDESC EM PROJETO I

Waldir Berndt  
Professor do Departamento de Fundamentos da Educação

Nos dois artigos anteriores, desta coluna, abordamos dois momentos importantes na questão da autonomia da UDESC. Foram artigos polêmicos, cujo objetivo foi mostrar as consequências concretas e palpáveis - especialmente no bolso dos servidores. É nossa expectativa que eles provoquem reação, porque o debate polêmico poderá nos levar à construção de uma UDESC verdadeiramente autônoma! Mas o debate só será verdadeiramente construtivo, se for levado para o terreno da concepção de Universidade e da proposta concreta para a autonomia da UDESC, que a torne efetivamente mais do que uma repartição pública burocrática.

A definição da autonomia da Universidade é assunto controverso. Objeto de lei, desde a Reforma Francisco Campos, em 1931, ela não encontra consenso entre seus intérpretes, embora reafirmada nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e, finalmente, consagrada na Constituição Federal de 1988. A ausência de consenso jurídico sobre sua amplitude e limites, exige uma definição alcançada a partir de sua prática. Em Santa Catarina pouco se tratou do tema, além da sua reafirmação na Constituição de 1989, em termos equivalentes à Constituição Federal. A questão só se tornou premente no momento em que, consequência de uma prolongada greve de seus servidores, a Universidade do Estado de Santa Catarina obteve sua possibilidade instrumental, pela atribuição de um percentual da receita estadual para sua manutenção, através da Lei nº 8.332, de 09 de setembro de 1991. Este foi um avanço importante, porque a autonomia só adquire sentido, quando concretizada naquilo que sempre se constituiu no grande obstáculo - a garantia de recursos financeiros. É preciso salientar que este avanço ainda não está concluído para a UDESC. Na verdade, apenas iniciamos o processo de autonomia financeira. A significação deste início, entretanto, só pode ser avaliada, se lembramos que, além da UDESC, apenas as Universidades paulistas - USP, UNICAMP e UNESP (as maiores do país!), têm um percentual da receita estadual para sua manutenção. O passo é apenas inicial porque pouco avançamos - e até recuamos! - desde 1991, como já demonstramos nos dois artigos anteriores.

A definição da amplitude e limites da autonomia da Universidade em geral e da UDESC em particular, não podem prescindir da reafirmação de sua natureza. Desde a sua origem, com as corporações medievais, a Universidade se caracterizou pela geração e difusão do conhecimento e por sua autonomia em face dos poderes constituídos. Na realidade as duas características são intercomplementares. Sempre que perdeu sua autonomia, a Universidade viu enfraquecida drasticamente sua capacidade de gerar e

difundir o conhecimento, porque condicionada por interesses outros que o seu objetivo fundamental. O conhecimento, em toda sua amplitude de saber, arte e cultura, só pode florescer, na medida em que aqueles que o produzem têm liberdade plena no exercício de sua criatividade. Por outro lado, sem estar voltada para o seu objeto constitutivo, a autonomia da Universidade a transforma num quisto social, verdadeira "torre de marfim", desligada da sociedade para a qual foi constituída, mesmo que dela extraíndo os recursos que a mantêm. Assim, a definição da amplitude e limites da autonomia da Universidade, depende essencialmente da definição de seus fins e dos princípios dentro dos quais estes fins serão alcançados. Em Santa Catarina, pelo art. 168 da Constituição Estadual, o ensino superior tem dois objetivos fundamentais: produção e divulgação do conhecimento e a formação de recursos humanos para o mercado de trabalho. Estes objetivos não são estranhos à UDESC, originalmente criada como Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, voltada para a formação de recursos humanos e para a geração e difusão de ciência e tecnologia, para o desenvolvimento do Estado. Estes objetivos a UDESC sempre alcançou, na medida em que lhe foram postos à disposição os meios para tanto. Com esta mesma base, a Universidade alcançou seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação e consolidou sua posição na sociedade catarinense.

A definição da amplitude e limites da autonomia visa a concretização destes objetivos. A sua consecução, por sua vez, deve ser orientada, em primeiro lugar, pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de modo que a formação de recursos humanos, realizada primordialmente pelo ensino, não se faça de forma isolada da produção de conhecimento. Esta, realizada primordialmente pela pesquisa, deve ser calcada na realidade social e para isto precisa estar aliada à extensão, que estabelece a comunicação com a sociedade. A consecução dos objetivos do ensino superior, em segundo lugar, deve ser orientada pelos princípios gerais que a Constituição estabelece para o ensino, garantindo igualdade de condições de acesso e permanência ao aluno, liberdade na produção e divulgação do conhecimento, pluralismo, coexistência de instituições públicas e privadas, gratuidade do ensino, gestão democrática, qualidade de ensino e valorização de seus profissionais. Nestes termos, a Universidade pública não pode ser vista como mais um órgão da administração pública. A criação, estruturação e funcionamento dos órgãos públicos obedecem à conveniência da administração pública, na execução das tarefas inerentes ao Estado. Embora a Educação seja constitucionalmente definida como "dever do Estado", a tarefa da Universidade extrapola seus limites, uma vez que a produção e difusão do saber não podem ser por ele tuteladas, como não o podem ser por qualquer poder na sociedade, sob risco de perderem sua característica essencial de liberdade.

Estes parâmetros gerais, devem orientar a definição jurídica da amplitude e dos limites da autonomia da Universidade. No próximo artigo, vamos examinar mais de perto a questão da amplitude da autonomia.

## A DIREÇÃO INFORMA

- Considerando a necessidade urgente de informatização de todos os setores da FAED, as perspectivas de aquisição de novos equipamentos e a implantação da Rede Internet, a Direção começa a investir na capacitação de seus servidores. Um primeiro grupo fará, em julho, um curso básico de Word for Windows.

- Reconhecimento do Curso de História: a diligência do Conselho Estadual de Educação foi respondida pela Pró-Reitoria de Ensino. A cópia do material está à disposição para consulta no CEE.

- Otimização dos equipamentos e espaço físico: encontram-se em fase de elaboração de projetos: 1. Núcleo de Informática em Educação, 2. Lay Out da rede de informática para toda a FAED (nos seus dois prédios), 3. Laboratório de Cartografia.

- Aquisição de acervo para a Biblioteca: de acordo com informações da BU, todos os pedidos pendentes, incluindo a bibliografia do Mestrado em Educação e Cultura, a ser implantado no próximo ano, fizeram parte da licitação cuja reunião de abertura dos envelopes aconteceu em 03 de maio de 1995, às 9:30 horas, na Reitoria.

- Está tramitando no CONSEPE, a reformulação da grade curricular do Curso de História, aprovada no Conselho de Centro em 28 de abril de 1995.

- Finalmente, a FAED tem recepcionista nos períodos vespertino e noturno. Assim, os serviços foram normalizados a partir de 18 de maio. Desejamos boas-vindas à Cristiane Maciel Vieira.

- A professora Mariane Alves Dal Santo foi eleita para a Coordenação do Curso de Geografia e a professora Vera Lúcia Schappo Cruz, para o Curso de História. Desejamos pleno êxito às professoras.

- O Núcleo Tecnológico Instrucional acabou de receber as fitas do Seminário "O Perfil do Profissional Desejado pelas Instituições Empregadoras e Órgãos de Classe", com momentos especiais para cada curso da FAED. A filmagem deste evento, promovido pelo Grupo de Sistematização do Projeto Pedagógico, foi viabilizada pela Profª Maria Helena Krüger, nossa Pró-Reitora Comunitária.

## - UDESC - 30 anos

1. A FAED (33 anos) parabeniza sua companheira, balzaquiana, UDESC, pelos 30 anos. Desejamos que, a exemplo do universo feminino, esta fase signifique a possibilidade de auto-conhecimento profundo, superação de limitações e melhoria qualitativa das suas relações. Somos duplamente balzaquianos porque a UDESC somos todos nós.

2. Parabéns à organização da "Noite Cultural", à Orquestra Municipal de Florianópolis e ao Coral da UDESC. Emoção também traz conhecimento...

3. Agradecemos à disposição e criatividade da Salette, Izabel e Bernadete, que em apenas 24 horas, conseguiram montar o painel FAED para a Noite Cultural no CIC.

4. E os "representantes" da FAED na Comissão dos 30 Anos da UDESC, quando "articularão", com antecedência, com o Centro?



**CARTAS E ARTIGOS PARA SEREM PUBLICADOS NESTE JORNAL, DEVEM SER ENCAMINHADOS À EQUIPE DE ELABORAÇÃO, E PARA ANUNCIAR LIGUE FONE(048) 224-3141**



LANÇAMENTO EXCLUSIVO SC  
MESA e ESTANTE  
para PC e ACESSÓRIOS  
Mogno/Cerejeira  
R\$ 390 à vista ou 1+1 de R\$ 210  
Lar. 82 cm  
Prof. 58 cm  
Alt. 154cm  
Televentas  
(048) 224-7260  
**Informatiza**  
R. Saldanha Maranhão, 318 Florianópolis/SC

## LIVRARIA DELTA

Atendemos pedidos de livros de editoras nacionais e estrangeiras, varejo e atacado, Distribuidor Papyrus.  
Consulte-nos.  
Loja Centro Educação -UFESC  
Fone/Fax (048) 234.1812  
Florianópolis-SC

**OUTRO(S) JEITO(S)  
DE VIVER**

Carmen Suzana Torquiat  
Prof. do Dept. de Fundamentos da Educação

Na área da Educação e das Ciências Sociais, em geral, fala-se muito das "classes populares" ou nos "grupos populares", mas, muitas vezes, coloca-se sobre a mesma categoria, universos simbólicos muito diferenciados entre si. Além disto, mesmo entre aqueles profissionais, bem intencionados, preocupados com as políticas e estruturas sociais explicitamente desigualitárias, não é raro encontrar-se padrões de organização, específicos destes sujeitos sociais e, mais ainda, pré-concepções acerca de seus problemas, que acabam, também por estigmatizar suas práticas. Evitando cair em idéias determinantes, que unificam diferentes valores e práticas simbólicas, sob o signo da "estratégia da sobrevivência", a perspectiva antropológica contribui para qualificar as políticas e iniciativas sociais junto a estes setores, o que nos parece fundamental diante de concepções etnocêntricas e paternalistas, ainda que bem intencionadas, que têm imputado aos "grupos populares", atribuir, "carência afetiva", violência, promiscuidade e falta de solidariedade. Foi com esta preocupação que o NUCA/UDESC, CECA e SINERGIA organizaram o Seminário "Família e Gênero nas Classes Populares", com a Prof.ª Dr.ª Cláudia Fonseca, antropóloga da UFRGS. O evento superou as expectativas de público e de qualidade, servindo como estímulo a um maior diálogo entre o Centro de Ciências da Educação e a Antropologia, o que terá continuidade com o Seminário "Pobreza,

Drogas e Cidadania", que acontecerá em junho, com a participação da Prof.ª Dr.ª Alba Zaluar. Aqui, alguns trechos da entrevista concedida por Cláudia Fonseca, ao Jornal Linha Viva, do Sindicato dos Eletrecitários, em 28/04:

"O exemplo que mais pesquisa é a 'circulação de crianças'. As pessoas dizem com a maior naturalidade que tal filho está morando com a madrinha, que a outra filha, que tem 11 anos, está trabalhando como doméstica, com o seu consentimento. Outra mulher diz que se separou do marido no interior, pegou os seis filhos e deixou dois ali, outro lá e vai enumerando onde cada um está. Eu estava lidando com pessoas que me dizem 'olha me criei com minha avó, me criei com minha madrinha, mas agora estou morando ao lado da minha mãe. Quando cresci voltei a procurá-la e aqui, do outro lado da rua, está meu irmão. A gente está tão bem porque não cresceu junto, não tivemos todas aquelas brigas normais'.

"Isto tudo era muito inesperado para mim. Na classe média este tipo de coisa - do dizer que minha mãe me abandonou - tem a conotação de abandono. Neles não tem aquela mágoa aparente. Tudo o que a gente espera é que a família fique esfacelada, porque não foi criada debaixo do mesmo teto. Se acredita que existirão traumas fortes. Não digo que, em certos casos, isto não aconteça, mas, ao mesmo tempo, há exemplos muitos de que nem sempre é assim.

"Pensei então: tenho que pensar de forma diferente o significado do que é uma família, do que é uma mãe digna. Muitas vezes estas mães dizem que fizeram o que era melhor para a criança e que jamais pensaram em abandoná-las. Não acham que só a mãe pode dar afeto e tudo que é necessário. É toda uma outra dinâmica."

"É claro que o fato econômico é relevante, mas não é determinante. Existem

também fatores culturais. Desde o início do século, a mortalidade adulta é muito grande por aqui, os homens-pais morrem, ou não têm emprego regular. Se a nação tivesse que depender só da família conjugal, não haveria reprodução. A população acabaria."

"A circulação de crianças é uma coisa muito ampla, com vários fatores interligados. Há, por exemplo, o caso das avós que dizem que sua filha é tão egoísta que tem dois filhos e não lhe dá nenhum. É uma maneira de demonstrar respeito, de cuidar da vovó, dar a ela a tua criança. Tem a ver com as etapas do ciclo de vida destas famílias. O jovem casal, por exemplo, que não tem com quem sustentar o filho. A avó, muitas vezes com seus 35 anos, que está um pouco melhor de vida, cria. Quando ela está velha se sente no direito de pedir os últimos filhos da filha para criar. Outro aspecto é que a previdência social não funciona direito e (sem reduzir a uma coisa mecânica) ter bastante filhos é uma maneira de ter com quem contar na velhice. Todos estes fatores são culturais."

"Uma preocupação que tenho é que na escola, a professora que olha para isto sob o prisma da classe média, automaticamente, quando uma destas crianças tiver algum problema de escolaridade, logo atribua o fato a uma família desorganizada, etc. Muitas vezes, estas crianças estão tendo dificuldades semelhantes às do meu filho, mas tentam explicar por este outro lado e, então a deveria ser danificada e acaba realizando a profecia. É por isto que a gente trabalha bastante, mostrando o lado dinâmico de certas destas práticas. Não se diz que é bonito, que é o melhor, que tem que ser preservado, mas se explica que não é uma catástrofe. O que é catástrofe num contexto, noutro, não é. Então porque nós vamos criar um problema? Na verdade você está

presenciando uma dinâmica que tem diversas funções super-positivas e às vezes muito melhores do que uma creche e coisa e tal. Porque vamos diagnosticar um problema antes que ele aconteça? Isto torna as possibilidades das pessoas e as torna culpadas por não terem o mesmo sistema que nós temos. Nós acabamos culpando-os pela inventividade, criatividade que eles têm."

"Há muita solidariedade na classe média. Não me venham com a conversa de que isto só é possível nas classes populares. Agora, o que talvez seja diferente é a noção de cidadania. As estruturas dominantes funcionam para a classe média, foram acritas por nós e, portanto, podemos acreditar na cidadania, na igualdade dos direitos. Mas, as leis não protegem as classes populares. O policial, no morro, não protege ninguém contra roubo. Ao contrário: arromba a porta da tua casa e diz que o toca-fitas foi roubado porque tu não tens o recibo. O cara pobre, por definição, é ladrão. Conheci pessoas que guardam caixas de sapatos, cheias de recibos, de tudo, até de um tecido para fazer calça. Em termos de experiência histórica, que sentido de cidadania têm estas pessoas? Eles têm outros recursos, outras redes de solidariedade. Aqui, a família extensa é muito importante. Não deve ser romantizada, idealizada, porque tudo tem um limite. Há os expulsos da rede (drogados e marginalizados). Assim, tem os expulsos e tem os que se retiram das redes que começam para a classe média, porque começam a consolidar o projeto de vida em torno da vida conjugal. Deixam de ajudar o primo, a sobrinha, etc. Nos grupos populares, o projeto de ascensão social não vai ser imposto às custas da solidariedade da rede, porque, eventualmente a rede pode ser mais duradoura e eficaz que aquele projeto ilusório de ascender."

**Expediente**

Centro de Ciência da Educação FAED  
Diretoria Geral: **Maria da Graça Soares**

Diretor Assistente de Ensino: **Norberto Dallabrida**

Diretor Assistente de Pesquisa e Extensão: **Ione Ribeiro Valle**

O "Jornal da FAED" é uma publicação mensal do Centro de Ciência da Educação da UDESC - Rua Sadanha Marinho, 196 - Centro - Florianópolis-SC - CEP 88.010-450 Fone/Fax: (048) 222-5356

Equipe de Elaboração: **Norberto Dallabrida** (coordenador), **Alzemi Machado, Ana Maria Rocha Juliano, Eládio José de Souza, Fernando Moreira, Jairo Cardoso, e Márcia Alves**

Jornalista Responsável: **Ênio Luiz Spaniol - DRT 962/SE**

Diagramação: **Carlos Alberto Custódio**

Fones.: (048) 247-6967/241-1171

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

**MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE**

**Márcia Alves**  
Aluna do Curso de História

No Palácio Cruz e Sousa, teve início a primeira exposição do acervo do museu da escola catarinense, que se realizou de 19 a 26 de maio. Nesse local foram expostas ao público várias peças, entre móveis, fotos e documentos resgatados da escola catarinense.

O museu da escola teve seu começo e apoio a partir da AAMEC (Associação dos Amigos do Museu da Escola Catarinense) e do projeto "Resgate da História e da Cultura Material da Escola Catarinense", que tem na Prof.ª Maria da Graça Vandresen sua coordenadora e incentivadora. Na solenidade de abertura, confessou que o início deste projeto se caracterizou como um momento nostálgico, vivido por ela e pela Prof.ª Terezinha Muniz, que se depararam sentadas em bancadas utilizadas na sua infância. Aquele momento encontrou apoio em outras professoras que se dizem apaixonadas pela escola de Santa Catarina e, por isso engajaram-se ao projeto.

Na noite de abertura, dia 19 de maio, um grande número de pessoas esteve prestigiando o evento. Devemos destacar a presença dos muitos alunos e professores desta instituição, que conheceram o trabalho e a importância do projeto.

Além da exposição do acervo do museu, realizou-se conjuntamente, um ciclo de palestras. Quem lá esteve pôde ouvir sobre museus e suas contribuições e, também, sobre as escolas de Santa Catarina. A primeira conferência teve como palestrante a Prof.ª Dr.ª Neide Fiori, que destacou a importância social da memória das escolas, principalmente através da nacionalização do ensino, tema que ela desenvolve atualmente. O seu trabalho também faz parte desta exposição, na qual, pelas fotos resgatadas, é possível observar momentos magistrais, como pelotão de saúde, festas cívicas, visita de Presidente e retratos de escolas de Santa Catarina.

Entre as peças expostas merece



1ª Exposição do acervo do Museu da Escola Catarinense

destaque a sala de aula, que foi montada obedecendo à característica da época, não desmerecendo os documentos, as fotos, o piano e o restante da mobília, fundamentais à formação do museu.

Uma pesquisa realizada recentemente na Inglaterra, divulgou que o lazer mais procurado pela população, são os museus. Santa Catarina, através desta exposição, não se deixou ficar para trás, prova disso foi o grande número de visitantes.

Esperamos que, em breve, novas exposições ocorram e, principalmente, que este museu encontre um lugar permanente, para que outras pessoas possam, ao visitá-lo, se encontrar com suas origens escolares. Através deste espaço, é parabenizada a iniciativa.

**DIGITAÇÃO**

RESENHA, PESQUISA,  
MONOGRAFIA E TRABALHOS  
EM GERAL.  
TRADUÇÃO PARA ESPANHOL.  
LIGUE: (048) 237-4374  
JOSÉ ELIACHIM "SALVADOR"

**CASA DAS CÓPIAS**

SALDANHA MARINHO, 196  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAED  
CENTRO - FONE: 982 1527  
CÓPIAS DE QUALIDADE A RS 0,05

**A LOJA DAS MARCAS**

TUDO PARA ESPORTE E LAZER  
NACIONAIS E IMPORTADOS

SÓ TÊNIS

RUA ANITA GARIBALDI, 90 - CENTRO - FLORIANÓPOLIS  
Fone: (048) 223-1288

## PÓS-GRADUAÇÃO GANHA FORÇA NA FAED

Ione Ribeiro Valle  
Profª do Deptº de Fundamentos da Educação  
Coordenadora de Pós-Graduação em exercício

A expansão das Instituições de Ensino Superior no Brasil, foi resultado da necessidade de profissionalização, amplamente reclamada pelo modelo de desenvolvimento implantado nas décadas de 50 e 60. Tais instituições voltaram-se, prioritariamente, para o ensino da graduação.

A constituição da universidade brasileira que, diga-se de passagem, é muito recente, exigia a incorporação de outras esferas de atuação, como a extensão e a pesquisa.

Foi através da necessidade de não apenas profissionalizar, mas também, produzir conhecimentos, que as instituições superiores se enveredam pelo caminho da pós-graduação.

A implantação de programas de pós-graduação exige profissionais de alta qualificação. Assim, com a chegada de mestres e doutores nas universidades, a pesquisa ganha força e o ensino de graduação vê-se diante de novos paradigmas e, conseqüentemente, novos desafios.

O Centro de Ciências da Educação - FAED enfrenta, neste momento, o desafio de compreender e dar respostas aos grandes problemas educacionais, particularmente do Estado de Santa

Catarina. Para tanto, estabelece como fundamental para a concretização de seu compromisso político-pedagógico, a necessidade de implementação do Programa da Pós-Graduação, nos níveis lato e stricto sensu.

A Direção da FAED, através da Coordenação de Pós-Graduação, entende que é necessário revitalizar os Cursos de Especialização. Estes já têm uma trajetória de êxito junto à educação catarinense, mas precisam ser mais dinâmicos no atendimento à demanda por especialização, nas diversas áreas de formação docente.

É importante ressaltar, também, o empenho do Colegiado de Pós-Graduação em oferecer suporte teórico e apoio institucional à Coordenação, visando superar as dificuldades administrativas, romper com os arcaicos padrões e entraves burocráticos, até mesmo de ordem legal. Estes têm relegado a Pós-Graduação a uma posição secundária, no conjunto das ações da universidade e pouco tem sido alcançado em termos de produção de novos saberes. A expansão do Programa de Pós-Graduação (via criação de cursos de aperfeiçoamento, especialização e mestrado) se insere no conjunto das ações voltadas à melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão e é parte integrante da consolidação de uma universidade pública e democrática.

Os cursos que ora oferecemos: Educação Sexual, Educação e Meio Ambiente e Alfabetização, são resultado de avaliações altamente positivas de suas primeiras

versões.

Estes cursos têm um papel fundamental, tanto no sentido de socializar os novos paradigmas teóricos, quanto no sentido de promover investigações sobre temas relevantes na área educacional, através das linhas de pesquisa que começam a se desenhar e dos trabalhos de monografia.



CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - FAED  
DIREÇÃO ASSISTENTE DE PESQUISA E EXTENSÃO - DAPE  
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO



CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO  
LATO SENSU

- EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE
- EDUCAÇÃO SEXUAL
- ALFABETIZAÇÃO



## ESPECIALIZAÇÃO EM ALFABETIZAÇÃO: Repensando o Espaço e a Prática Alfabetizadora

Neli Góes Ribeiro  
Professora do Departamento de Metodologia do Ensino  
Coordenadora do NAPE

Embora a característica marcante desse final de século seja de avanço científico e tecnológico, os dados sobre o analfabetismo continuam assombrosos. Cerca de 3/5 da população mundial é analfabeta, ainda que se reconheça que o contingente de pessoas alfabetizadas seja cada vez maior.

A análise desses dados conduz necessariamente para um repensar sobre a alfabetização, repensar este que já não pode permanecer restrito ao processo de escolarização, mas, que deve alcançar as dimensões políticas, sociais, culturais e históricas dos atos de ler e escrever.

Os sucessivos fracassos da alfabetização escolar nas séries iniciais e os respectivos fracassos nas campanhas de alfabetização de jovens e adultos, são indicadores de que as práticas alfabetizadoras não encontram eco entre os alfabetizandos.

Comprovadamente, mesmo os que permanecem na escola e persistem por longo tempo, acabam fazendo um uso limitado dos atos de leitura e escrita, dando margem ao surgimento da categoria dos alfabetizados iletrados.

Nesse contexto cabe a pergunta: o que a escola ensina? Como a escola trata os atos de leitura e escrita? Qual a função de leitura e escrita que a escola deixa subjacente em sua maneira de alfabetizar?

Os resultados de pesquisas recentes demonstram que a escola continua tratando a alfabetização e o alfabetizando de maneira descontextualizada, ou seja, a escola não se apropriou das discussões atuais sobre o homem e as formas de produção de conhecimento persistindo em metodologias e abordagens tradicionais sobre ensino e aprendizagem.

A alfabetização, enquanto um processo de apropriação de conhecimento, deve ser tratada não como a aprendizagem de um conteúdo escolar vazio de significado, mas, como um processo que traduz formas de comunicação e representação de pensamento. O texto tem, nesse processo, a função de unidade que condensa os elementos, que dão sentido à veiculação de idéias.

A escola deverá, portanto, assumir uma concepção metodológica de alfabetização, que tenha como pressuposto as interações sociais e os processos de interlocução, garantindo o uso e a função

social da leitura e da escrita.

A aprendizagem nesse caso será mediada pelo professor, que fará a sistematização dos conteúdos lingüísticos e possibilitará a apropriação verdadeira dos conhecimentos, por parte dos alunos.

Nesta perspectiva, o NAPE propõe a reelaboração do Curso de Especialização em Alfabetização, buscando introduzir novos encaminhamentos teóricos e metodológicos, numa tentativa de proporcionar ao educador alfabetizador a oportunidade de repensar sua prática, assumindo novas posturas, inclusive a de pesquisador constante.

O curso obedece a uma estrutura curricular em que a dimensão teórica pretende dar conta de uma visão ampla da alfabetização, situando-a ao longo da história do pensamento humano. A dimensão sócio-histórica procura estabelecer as relações entre desenvolvimento e aprendizagem, buscando conhecer as formas de conhecimento e de constituição da subjetividade do ser humano. A dimensão metodológica buscará a produção de proposta de alfabetização que oriente o professor em sua ação de educador e pesquisador dos processos de apropriação do conhecimento.

Acreditamos, com isso, contribuir para o surgimento de novas abordagens para a pesquisa em alfabetização na FAED/ UDESC.

## COLUNA DISCENTE

Alzemi Machado  
Eládio José de Souza  
Márcia Alves

- A partir deste número, o Jornal da FAED apresenta uma coluna voltada ao segmento estudantil. Em forma de pequenas notas, nosso objetivo é disseminar algumas informações que achamos serem de utilidade a todos os acadêmicos. Devem ser escritas e assinadas, e encaminhadas ao responsáveis pela coluna, até o dia 20 de cada mês, para serem selecionadas.

- TOQUE DIRETO: alguns estudantes da FAED estão meio indignados com o procedimento adotado pela Diretoria do DAOM. Alguns fatos:

1º Pouca divulgação a respeito da eleição de delegados para o Congresso da UCE;

2º Até o presente momento não foi divulgado o resultado do questionário em relação à cantina;

3º A total omissão da entidade em relação às discussões que estão enfrentando as Universidades brasileiras (verbas, privatizações, avaliação do MEC etc), bem como o não pronunciamento do Diretório a respeito dos problemas internos da FAED

**É UM AUE ENCONTRAR VOCÊS! COM A PALAVRA O DAOM.**

- Ao que tudo indica, a Reitoria acertou a compra do Carro/Biblioteca, que estará circulando no 2º semestre. Reitor atende antiga reivindicação e cumpre promessa de campanha.

- E por falar em Biblioteconomia, de 23 a 29 de julho acontecerá no Rio de Janeiro, o Encontro Nacional dos Estudantes. Se os acadêmicos estão interessados em participar é melhor saírem da moita. O da História é no Recife.

- O Curso de História do Centro de Ciências da Educação promoveu uma Assembleia de Estudantes, para discutir alguns assuntos, que visaram informar e mobilizar os alunos de História para a realização de atividades relacionadas ao curso.

1. Encontro Regional dos Estudantes de História - terá como sede a cidade de Florianópolis. A organização do evento é composta por alunos da UFSC e da UDESC, que sediará a 1ª reunião informal, buscando delimitar tarefas de cada faculdade de História de Santa Catarina, e objetivando que o encontro não se centralize nestas instituições de Florianópolis.

2. C.A. - discute-se a proposta de criar um Centro Acadêmico de História.

3. Semana da História: proposta de criar uma semana voltada para atividades pertinentes ao curso.

4. ENEH e ANPUH: encontros que se realizarão brevemente no Maranhão e em Recife, visando a discussão dos meios para os estudantes participarem destes congressos.

5. Movimento Estudantil: reflexão sobre a participação dos estudantes nas questões político-educacionais, ligadas à área de História e ao momento social que vive o país.

## DF Nº 4

Em agosto o DF lançará o caderno "Ensaio Discentes", contendo artigos de alunos.

Esta publicação objetiva comemorar os 32 anos da FAED e os 30 da UDESC.

Os textos deverão ter entre 2 e 2,5 laudas (texto pequeno) ou 5 laudas (texto grande) e ser entregues à equipe de elaboração até o dia 15/07/95.

## Livros & Livros

DISK LIVROS 222-1244

Especializado em CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Rua Deodoro, 191 - sala 2 Cx. P. 3177

Fone/Fax (048) 222-1244

Florianópolis - Santa Catarina

CEP 88.010.020

Loja Hall do C.F.H (UFSC) Fone (048) 233-4096

Alf Alliance Française

Florianópolis  
(048)222-8925

INTENSIVO DE JULHO!!

(DESCONTO COM CARTEIRA DE ESTUDANTE)